



Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical Do Hiv Em Região Do Brasil De Alta Prevalência Do Vírus.

Autores: LUCAS SEIJI KIMURA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE); AROLDO PROHMANN DE CARVALHO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); SÍLVIA GUEDES BERNARDI TADDEO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE); SÔNIA MARIA DE FARIA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); LUIZA CORRÊA DE SOUSA VIEIRA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA); HELENA MARIA CORRÊA DE SOUSA VIEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); MARCOS PAULO GUCHERT (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO)

Resumo: Introdução: O Estado de Santa Catarina, região sul do Brasil, apresenta um dos mais elevados coeficientes de incidência de infecção pelo HIV e Aids e taxa de transmissão vertical do vírus de todo o país. Objetivo: Verificar a taxa de transmissão vertical do HIV nos últimos anos em Serviço de Referência e possíveis fatores que possam estar envolvidos. Método: Estudo descritivo com crianças expostas verticalmente ao HIV, analisando-se a taxa de transmissão vertical de 2011 a 2014. O diagnóstico de infecção foi confirmado ou afastado de acordo com critérios do Ministério da Saúde do Brasil. Estudou-se variáveis demográficas e epidemiológicas e possíveis fatores que possam ter interferido na transmissão do vírus. O projeto do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos. Resultados: No período do estudo foram atendidas 368 crianças expostas verticalmente ao HIV com estado infeccioso definido, 109 (29,6%) em 2011, 83 (22,6%) em 2012, 92 (25,0%) em 2013 e 84 (22,8%) em 2014. Destas, 184 crianças (50,0%) eram do sexo feminino. A taxa global de transmissão vertical foi de 5,7%; 6,4% em 2011; 4,8% em 2012; 6,5% em 2013 e 4,8% em 2014. Entre as mães de 17 crianças infectadas com informações completas sobre o pré-natal, 8 (47,0%) não realizaram pelo menos seis consultas. Do total de 20 crianças infectadas com dados disponíveis, em somente 6 (30,0%) há relato de medidas profiláticas nos três momentos (gestação, parto e para o recém-nascido). Entre 19 mães com a informação disponível, o diagnóstico de 7 (36,8%) foi realizado somente no parto ou após. Quatorze crianças (66,6%) das 21 infectadas nasceram de parto normal. Conclusão: A taxa de transmissão vertical do HIV continua bastante elevada em algumas regiões do Brasil, demonstrando falhas importantes nas medidas de prevenção, especificamente na atenção pré-natal.